

A PESQUISA EM ENFERMAGEM E SEUS DESAFIOS

Edirlei Machado DOS-SANTOS*

A pesquisa em Enfermagem pode ser percebida como um dos pactos sociais que permeia a profissão e que exige dos profissionais esforços expressivos na busca pela solidificação de uma trajetória encetada há algumas décadas.

Na presente perspectiva, o fazer profissional requer conhecimentos multivariados que de modo diversificado coexistem na possibilidade de integrar o homem em suas distintas dimensões que inter-relacionam-se na tentativa de apontar aberturas que permitam a compreensão do homem e, sobretudo o respeito à sua dignidade.

Destarte, no processo de pesquisar, torna-se importante que permaneçamos atentos ao que é novo e díspar, para não perdermos o que é essencial, o sentimento de viver em um novo tempo.

Nos últimos anos, a pesquisa produzida pela Enfermagem brasileira tem progredido em quantidade e em qualidade, sendo tal aspecto corroborado nas publicações relacionadas aos periódicos específicos de Enfermagem e outros de classificação interdisciplinar.

O avanço da pesquisa na Enfermagem associa-se à expansão e edificação dos Programas de Pós-graduação *Stricto sensu* em Enfermagem, dos estágios de pós-doutoramento e à ampliação do número de periódicos criados nesta área profissional.

A pesquisa em Enfermagem se restringe, em sua maior parte, às produções científicas realizadas por docentes e discentes dos cursos de mestrado e doutorado, a partir da elaboração de dissertações e teses, respectivamente.

O maior desafio inerente a produção científica na Enfermagem está em fortalecer as atividades de pesquisa entre os acadêmicos de cursos de graduação em Enfermagem e à considerável parcela de profissionais que se encontra inserida nos serviços assistenciais, afinal, o planejamento e desenvolvimento de uma pesquisa se faz a partir de inquietações e problemáticas oriundas do campo prático.

Avançar em tal perspectiva exige a desconstrução simbólica ainda presente no olhar singular de algumas pessoas, o de que o desenvolvimento da pesquisa se restringi ao cenário

*Doutor em Enfermagem pelo Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Faculdade de Enfermagem (FEnf) da Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP). Pesquisador do Núcleo de Pesquisa e Estudos Qualitativos em Saúde (NUPEQS) da UNICAMP e do Núcleo de Epidemiologia e Saúde Coletiva (NESC) do Instituto Multidisciplinar em Saúde (IMS) da Universidade Federal da Bahia (UFBA). Professor Adjunto do Curso de Enfermagem da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), Campus Três Lagoas (CPTL).

acadêmico, passando despercebida ao processo de trabalho dos sujeitos que encontram-se desenvolvendo suas atividades no âmbito assistencial.

Muito mais que um bloco teórico explicativo, cada achado de uma investigação científica é, para a prática profissional, uma abstração a ser materializada em tecnologia correspondente às características e peculiaridades das práticas de Enfermagem em diversificadas situações.

Portanto, a produção de conhecimento gerada na Graduação e Pós-Graduação em Enfermagem contribui substancialmente para o aprimoramento da prática, colocando em evidência a profissão. Ressalta-se que a produção e publicação dos achados das pesquisas em Enfermagem devem se articular a uma formação alicerçada às Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de Graduação em Enfermagem, o que contribui para aumentar a projeção da profissão enquanto ciência.

Estimular a formação em pesquisa, ter critérios consistentes, respeitar o rigor metodológico e a necessidade de aplicar no campo prático e no campo epistemológico os achados científicos configuram premissas básicas ao processo de desenvolvimento da profissão e da qualidade da atenção à saúde da população produzida pela Enfermagem.